

Conselho analisa trabalho sindical

● Encontro decorre na fábrica de Chamanculo

Para fazer o balanço das actividades desenvolvidas pelos comités sindicais ao longo do ano findo e traçar orientações para a solução de alguns problemas que dificultam o bom andamento do trabalho destes comités, decorre desde ontem, na Fábrica de Processamento da Castanha de Caju, de Chamanculo, o Conselho Consultivo Alargado dos Trabalhadores da Indústria de Caju na cidade de Maputo. O encontro que deverá terminar hoje é orientado por Guilherme Chavane, Secretário do Sindicato nesta urbe.

O acontecimento conta com a participação dos secretários de comités sindicais, de membros do conselho e de convidados de outros sectores de actividade.

A agenda apresentada no acto da abertura aponta, por um lado, a apreciação do plano de trabalho da 2.ª Sessão do Conselho Sindical do sector, previsto para Março próximo, assim como a marcação da data da sua realização e por outro, à análise das actividades levadas a efeito o

ano passado, pelos comités sindicais, nas Fábricas de Processamento da Castanha de Caju na Machava e de Chamanculo.

Igualmente, os participantes deverão ouvir hoje uma palestra subordinada ao tema «O Programa de Reabilitação Económica e as Medidas Salariais», em sessão plenária

Guilherme Chavane, Secretário do Conselho Sindical do sector nesta cidade, apelou a todos os participantes no sentido de abordar com sinceridade todos os problemas que afectam os trabalhadores do sector de Caju, no exercício das suas funções assim como analisar e debater todas as questões colocadas nos documentos a serem apresentados no encontro pelos respectivos secretários dos comités sindicais.

O Conselho Sindical da Indústria de Caju, em Maputo, é a estrutura que defende os interesses dos 3316 trabalhadores, divididos em 1200 na Fábrica de Chamanculo e 2116 na de Machava, afectos aos diferentes sectores destas unidades fabris.

Ainda ontem, os participantes debateram-se sobre o relatório de actividades desenvolvidas no ano passado pelo comité sindical da Fábrica da Machava, apresentado pelo respectivo secretário Benjamim Sarge.

O documento foca entre muitas outras actividades, a criação no local de uma creche para os filhos dos trabalhadores, a abertura de pequenas hortas para o benefício dos próprios trabalhadores, a criação de animais de pequeno porte e a mobilização dos trabalhadores com vista à sua participação na dinamização de actividades de carácter cultural e recreativo.

De igual modo, o documento indica a realização de trabalhos artesanais, de uma jornada de trabalho voluntário que teve como resultado 132 mil meticais em apoio ao «Dia dos Heróis», envolvendo 1027 trabalhadores, para além de construção de latrinas e de muitos outros trabalhos tendentes a melhorar a vida dos trabalhadores daquela unidade fabril.

Ainda em 1988, o comité sindical da Machava, em coordenação com a direcção da fábrica, promoveu cursos de formação profissional dos operários e criou condições de higiene e segurança para os trabalhadores para

lá da alfabetização de 180 elementos.

Numa acção de apoio ao 5.º Congresso do Partido Frelimo, os trabalhadores daquela fábrica, de acordo com o documento, realizaram uma jornada de trabalho voluntário, cujo valor será canalizado às estruturas competentes.

O dia de hoje está reservado ao debate das questões apresentadas através dos relatórios, à palestra sobre o PRE e novas medidas salariais, assim como à sessão de encerramento, antecedida da marcação da data para a segunda Sessão do Conselho Sindical dos Trabalhadores da Indústria de Caju da cidade de Maputo, entre outros assuntos.

A Fábrica de Processamento da Castanha de Caju de Chamanculo, onde decorre o encontro, é composta por três sectores nomeadamente Administração, Manutenção das Máquinas e Produção que por sua vez compreende as áreas de Calibragem, Humidificação, Descasque, Despeçagem, Seleção e Embalagem da amêndoa. Trabalham neste local 1200 pessoas.

Ainda neste local, funciona uma creche com mais de duzentas crianças, filhos de trabalhadores da fábrica, um centro de alfabetização de adultos e uma escolinha, alternativa para aquelas crianças que, uma vez com idade escolar, não conseguiram lugar nas escolas da cidade devido a motivos vários.